

Resumo Expandido (Comunicação oral): Eixo 10 - Formação de Professores.

A GESTÃO DE UMA SALA DE AULA: INFLUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Beatriz Amorim Fragozo - IFSP Campus Boituva¹

André Tomé de Assis - IFSP Campus Boituva²

Resumo: O presente trabalho procura relacionar uma perspectiva discente com teorias para a abordagem da matemática em sala de aula no ensino médio. A pesquisa apresentada foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica e uma análise de observação participativa, buscando compreender como a condução da aula, a postura docente e o ambiente de aprendizagem influenciam o interesse e o desempenho dos alunos. Considerando a importância da matemática na formação acadêmica e pessoal, este estudo sugere que a escuta ativa das percepções discentes pode contribuir significativamente para uma gestão mais eficaz, acolhedora e motivadora em sala de aula.

Palavras-chave: Gestão da sala de aula. Perspectiva discente. Importância da matemática.

Introdução

A gestão da sala de aula compreende um conjunto de ações relacionadas ao planejamento pedagógico, à organização do tempo e espaço e ao estabelecimento de relações interpessoais. No contexto do ensino médio, essas ações impactam diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes. Apesar disso, a visão do aluno ainda é pouco explorada nos debates sobre práticas educacionais.

A vivência constante em ambiente de sala de aula permite observar que o modo como o professor conduz suas aulas influencia profundamente o interesse dos alunos pela disciplina. Como defende Libânio(2015), em *Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano*, ao dizer que os futuros professores devem estar preparados para analisar uma disciplina científica em seus aspectos históricos e epistemológicos, que eles devem ter domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino-aprendizagem, ao currículo, às relações professor-aluno e dos alunos entre si, aos métodos e procedimentos didáticos, que eles devem assumir o papel de educadores, não somente sabendo o conteúdo, mas sabendo propagá-lo. Ideia que se liga à do professor Celso Vasconcellos(2000), em *Planejamento Escolar*, onde ele debate o conceito de *docta gaudium*(A Alegria do Saber, em latim), onde os alunos aprendem, desenvolvem-se e são felizes, o que, pela proposta de Vasconcellos, só é possível se o estudante percebe no professor, não somente competência,

¹ Estudante do curso de Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio pelo IFSP - Campus Boituva. ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3918371922048328>. ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6579-2239>.

² Doutor em geografia. Professor no IFSP - Campus Boituva. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5227576973911761>. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6956-6841>.

mas, também, o desejo de que os estudantes cresçam, o desejo de ensinar e de ver que seus ensinamentos foram absorvidos com sucesso.

O estudo tem como objetivo analisar a gestão da sala de aula na disciplina de matemática no ensino médio, abordando a visão do aluno e relacionando-a à literatura especializada. Os objetivos específicos incluem discutir elementos de uma boa gestão pedagógica segundo percepções construídas no cotidiano escolar; relacionar percepções pessoais, vividas em âmbito acadêmico, com estudos e artigos sobre práticas de gestão e metodologia no ensino da matemática; e evidenciar a importância da consideração da visão estudantil na construção de ambientes de aprendizagem mais eficazes, participativos e inclusivos.

Materiais e Métodos

A pesquisa baseia-se em uma análise qualitativa construída a partir da leitura de textos acadêmicos sobre gestão de sala de aula e ensino de matemática, articulada com reflexões originadas da vivência em sala de aula. As percepções apresentadas resultam de experiências diretas enquanto estudante, observando práticas docentes diversas ao longo da trajetória no ensino médio. A proposta não inclui coleta sistemática de dados, mas propõe uma leitura crítica da realidade escolar combinada com um referencial teórico pertinente ao tema. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a observação participante é um método de pesquisa em que o pesquisador acompanha os acontecimentos de dentro, integrando-se ao contexto observado. Dessa forma, ele consegue registrar e analisar os fatos enquanto vivencia o ambiente estudado, oferecendo percepções e interpretações mais próximas da realidade observada.

Segundo Manuel Pires (2006), em *A construção do conhecimento profissional: Um estudo com três professores*, o conhecimento profissional exigido nas diversas situações de ensino é complexo e multidimensional. Em concordância com a ideia de Elbaz (1983), em *Teacher thinking: A study of practical knowledge*, que esse conhecimento profissional também tem um caráter marcadamente pessoal e prático. Além disso, Pires defende que esse saber adquire mais significado quando é compartilhado e refletido com outros professores — ideia que se alinha à proposta de Hiebert, Gallimore & Stigler (2002), em *A Knowledge Base for the Teaching Profession: What Would It Look Like and How Can We Get One?*.

Já em *Tarefas de investigação na sala de aula de Matemática: práticas de uma professora de Matemática* (2011), Pires diz que a gestão da sala de aula deve contemplar o planejamento intencional, a organização eficiente do tempo e a capacidade de envolver os alunos em tarefas significativas, especialmente em matemática. Paulo Freire (1996) defende que educar é um ato dialógico, no qual o conhecimento não é transferido de um sujeito para outro, mas construído em uma relação horizontal entre educador e educando. No campo específico do

ensino da matemática, essa visão dialógica, proposta por Freire, encontra eco em autores como Marisa da Silveira (2005), que, ao desenvolver sua investigação com base nos filósofos Immanuel Kant e Ludwig Wittgenstein, propõe uma reflexão sobre a linguagem matemática como elemento constitutivo da experiência do sujeito. A articulação entre essas duas abordagens — a pedagogia crítica de Freire e a filosofia da linguagem de Silveira — permite pensar o papel do professor de matemática como um mediador de significados, capaz de criar ambientes de aprendizagem em que o conhecimento matemático se forma na interlocução entre diferentes formas de perceber, pensar e expressar o mundo.

Discussão dos Resultados

A gestão da sala de aula, sob a ótica discente, revela-se como um elemento central para o sucesso do processo educativo, especialmente no ensino da matemática, onde os desafios como a dificuldade de contextualização prática e a desmotivação dos alunos são recorrentes. Autores como Libâneo(2015) e Vasconcellos(2000) reforçam que o trabalho docente vai além da simples transmissão de conteúdos, exigindo competência técnica, sensibilidade pedagógica e compromisso ético com o desenvolvimento integral do aluno. A ideia de *docta gaudium*, trazida por Vasconcellos, é particularmente pertinente, pois sugere que a aprendizagem só se concretiza plenamente quando acompanhada de um ambiente de acolhimento, entusiasmo e sentido. Tal noção dialoga com a vivência discente ao indicar que o aluno percebe e reage à disposição afetiva e intelectual do professor em sua prática docente.

Além disso, a perspectiva de Paulo Freire(1996), ao enfatizar o diálogo como fundamento do ato de educar, oferece um importante referencial para pensar a gestão de sala de aula como um espaço de construção coletiva. Quando um professor adota uma postura de escuta ativa e respeito, reconhecendo os saberes prévios dos alunos, ele cria condições para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais significativo e participativo. A gestão da sala, neste sentido, deixa de ser um conjunto de normas para se tornar um vínculo pedagógico em constante construção, marcado pela cooperação, pela negociação de sentidos e pelo reconhecimento do outro como sujeito de conhecimento, como participante na construção do saber.

A relação entre essa pedagogia freireana e a abordagem de Marisa da Silveira(2005) no ensino da matemática amplia a compreensão sobre a prática docente nesta disciplina. Silveira propõe que o ensino da matemática não seja apenas técnico, mas também humano e reflexivo, considerando a linguagem matemática como uma construção de significados e não apenas uma ferramenta formal. Essa visão contribui para desconstruir a ideia da matemática

como um saber distante e inacessível, mostrando que ela pode e deve ser comunicada de forma contextualizada, dialógica e próxima da realidade do aluno.

A experiência vivida em sala de aula confirma que professores que priorizam o diálogo, respeitam os tempos de aprendizagem e valorizam a participação e opinião discente conseguem não apenas melhorar o desempenho acadêmico da sala, mas também fortalecer o vínculo afetivo com a disciplina. Por outro lado, a ausência de empatia, organização, compreensão e sensibilidade para com os processos individuais tende a gerar desinteresse, insegurança e evasão intelectual, podendo gerar até uma aversão à matemática por parte dos alunos.

Portanto, discutir a gestão da sala de aula a partir da visão do aluno permite compreender com mais profundidade o que realmente contribui para uma aprendizagem efetiva. A literatura especializada e as vivências relatadas dialogam entre si ao apontar que uma prática docente pautada na escuta, na mediação de significados e na valorização do sujeito aprendente é capaz de tornar o ensino da matemática mais acessível, estimulante e relevante.

Considerações Finais

Diante das reflexões apresentadas, é possível afirmar que a gestão da sala de aula exerce papel determinante na forma como os alunos se relacionam com a aprendizagem, especialmente em disciplinas como a matemática, frequentemente envoltas em bloqueios emocionais, desinteresse e dificuldades cognitivas. Ao considerar a perspectiva discente, este trabalho buscou evidenciar que a postura do professor, a organização do ambiente e as estratégias adotadas influenciam diretamente o engajamento, a compreensão, a propagação e a construção do conhecimento matemático.

Autores como Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Carlos Vasconcellos, Manuel Pires, Marisa da Silveira, James Hiebert, Ronald Gallimore, James Stigler e Freema Elbaz contribuíram, de diferentes formas, para reforçar a ideia de que o processo de ensino não deve ser centrado unicamente na transmissão de conteúdos, mas também na construção compartilhada do saber, por meio do diálogo, da escuta ativa e da valorização do sujeito aprendente. No contexto da matemática, a linguagem deixa de ser apenas técnica para se tornar uma ponte entre o raciocínio lógico e as experiências dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Portanto, a escuta das percepções dos alunos sobre a gestão da sala de aula revela-se não apenas necessária, mas urgente. Reconhecê-los como protagonistas do processo educativo é um passo fundamental para a criação de ambientes mais acolhedores, colaborativos e eficazes. Ao aproximar teoria e prática, este estudo aponta para a importância de repensar a formação docente, de modo que os futuros professores estejam preparados não apenas para

ensinar conteúdos, mas também para ensinar pessoas, com empatia, intencionalidade e compromisso com a aprendizagem de todos.

Além disso, compreender a visão do aluno sobre a dinâmica da sala de aula oferece aos educadores um exercício constante de autocrítica e aprimoramento profissional. A gestão do ambiente escolar, quando pautada em relações humanas respeitadas, favorece o desenvolvimento integral do aluno e contribui para que a matemática, tantas vezes vista como inacessível, possa ser ressignificada. Nesse processo, o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos para assumir o papel de mediador sensível às diversas realidades que compõem o cotidiano escolar.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. *Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano*. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em: 29 de julho de 2025.

VASCONCELLOS, Carlos dos S. *Planejamento Escolar*. 2000. Disponível em:

https://www.janehaddad.com.br/arquivos/Celso_Planejamento_Escolar.pdf . Acesso em: 29

de julho de 2025.

PIRES, Manuel Vara. *A construção do conhecimento profissional: um estudo com três*

professores. 2006. Disponível em: [https://bibliotecadigital.ipb.pt/entities/publication/299df67a-](https://bibliotecadigital.ipb.pt/entities/publication/299df67a-f81f-4141-9006-82c84fe9b66d)

[f81f-4141-9006-82c84fe9b66d](https://bibliotecadigital.ipb.pt/entities/publication/299df67a-f81f-4141-9006-82c84fe9b66d) . Acesso em: 29 de julho de 2025.

ELBAZ, Freema. *Teacher thinking: A study of practical knowledge*. 1983. Disponível em:

[https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780429454615/teacher-thinking-](https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780429454615/teacher-thinking-freema-elbaz)

[freema-elbaz](https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780429454615/teacher-thinking-freema-elbaz) . Acesso em: 29 de julho de 2025.

HIEBERT, James; GALLIMORE, Ronald; STIGLER, James W. *A Knowledge Base for the*

Teaching Profession: What Would It Look Like and How Can We Get One?. 2002. Disponível

em:

[https://www.researchgate.net/publication/289963164_A_knowledge_base_for_the_teaching_](https://www.researchgate.net/publication/289963164_A_knowledge_base_for_the_teaching_profession)

[profession](https://www.researchgate.net/publication/289963164_A_knowledge_base_for_the_teaching_profession) . Acesso em: 29 de julho de 2025.

PIRES, Manuel Vara. *Tarefas de investigação na sala de aula de Matemática: práticas de uma*

professora de Matemática . 2011. Disponível em:

<https://quadrante.apm.pt/article/view/22860/16926> . Acesso em: 29 de julho de 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 1996.

Disponível em: [https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-](https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf/view)

[autonomia-livro-completo.pdf/view](https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf/view) . Acesso em: 29 de julho de 2025.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da. *Produção de sentidos e construção de conceitos na relação ensino/aprendizagem da matemática*. 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6835> . Acesso em: 29 de julho de 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.